

Formação de Professores: concepção e olhar docente

Francisco Rômulo Mesquita César ⁱ 

Secretaria de Educação do Ceará-SEDUC, Guaraciaba do Norte, Ceará, Brasil

Raimundo Nonato de Menezes Moreira ⁱⁱ 

Secretaria de Educação do Ceará-SEDUC, Coreaú, Ceará, Brasil

Resumo

O presente artigo é oriundo de uma dissertação com o título “Planejamento coletivo na área de Ciências da Natureza e Matemática: estudo de caso em uma escola de ensino médio no município de Guaraciaba do Norte – Ceará”, defendida no Programa de Pós-graduação Profissional do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) no ano de 2020. Este trabalho versa sobre uma temática ainda pouco estudada no país e sobre a necessidade que de repensar a formação docente continuada em serviço. Autores como Alvaro–Prada (2010), Nóvoa (2018), Imbernon (2011) e Machado (2019), entre outros, constituem o aporte teórico para o desenvolvimento do presente estudo. Ademais, a metodologia segue a abordagem qualitativa, com a utilização do estudo de caso. Foram realizadas a análise documental e entrevistas semiestruturadas com nove sujeitos a saber: um coordenador pedagógico, um professor coordenador de área e sete professores. Este estudo apontou como resultados a necessidade de efetivar a participação dos docentes dentro do planejamento coletivo e a emergência de pensar em uma proposta formativa que prime pelos anseios e desafios da prática docente. Assim, com o intuito de qualificar a participação e a formação continuada em serviço, procura-se ouvir as necessidades dos atores envolvidos e criar ações formativas que primassem por estes anseios e, posteriormente, avaliar tais ações.

Palavras-chave: Ação. Aperfeiçoamento. Reflexão.

Teacher Education: conception and teacher view

Abstract

The presente article results from the thesis “collective planning of teachers in the area of nature sciences and mathematics in a secondary school in Guaraciaba do Norte county, Ceará State”, developed under the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF) in 2020. This work deals with a theme that not much studied in Brazil and about necessity we have to think the formation continuing in-service training of teachers. Authors such as Alvaro–Prada (2010) Nóvoa (2018), Imbernon (2011), Machado (2019) othes others literary contributions, constitute the theoretical support for the development of this study. Thus, the methodology follows a qualitative approach, using a case study. We perform a Document analysis and semi-structured interviews with nine actors, namely: a pedagogical coordinator, an area coordinator teacher and seven teachers. As a result, we identified the necessity to effect the participation of teachers within the collective planning, as well to think about a training proposal that

excels in the concerns and challenges of teaching practice. In this way, in order to qualify participation and ongoing training in service, we sought to listen to the needs of the actors involved and created training actions that excel in these concerns and, subsequently, we could evaluate such actions.

Key-Words: Action. Improvement. Thought.

1 Introdução

2

O artigo proposto trata da formação de professores no horário de atividade extraclasse. Pretende-se compreender como os docentes observam as ações e as atividades desenvolvidas dentro do espaço escolar e como estas se articulam com a formação docente.

Nas últimas décadas, a temática da formação continuada de professores tem se mostrado presente nos debates sobre as políticas educacionais das instituições de educação básica com vistas a ofertar uma formação que efetivamente contribua para o enfrentamento de situações que permeiam o cotidiano do fazer pedagógico nas escolas.

De tal forma, a lei do piso salarial do magistério, Lei nº 11.738/2008, foi um importante marco normativo que contribuiu para que pudéssemos refletir sobre a necessidade da formação continuada em serviço. Ao estabelecer o piso salarial para os docentes brasileiros e determinar que um terço da carga horária deve ser voltada para atividades de planejamento, avaliação, estudos e formação continuada, cria-se mais um instrumento que visa a dar forma a uma nova estruturação no sistema de ensino brasileiro, vislumbrando que este inclua dentro de sua ordenação momentos de formação e espaço adequado para que os professores executem suas atividades docentes na hora do trabalho pedagógico.

Busca-se, então, investigar como acontece a formação docente continuada em serviço na área de Ciências da Natureza e Matemática da Escola Estadual Cores (com o intuito de preservar o anonimato, a escola apresentada receberá o nome fictício de Cores), situada no município de Guaraciaba do Norte-Ceará, com o objetivo de propor ações que possibilitem a participação efetiva dos professores, constituindo um contexto formativo eficiente.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como os docentes da área de ciências da natureza e matemática na escola de ensino médio Cores concebem a formação continuada em serviço. Assim, a escuta destes docentes permite compreender quais as suas necessidades formativas como possibilita que a formação continuada em serviço seja um espaço que permita tanto aos docentes refletirem sobre suas práticas como aperfeiçoarem-nas.

3

Nosso propósito é de que esta pesquisa possa contribuir para o campo educacional, possibilitando que, a partir dela, possam surgir possibilidades de ação e de reflexão sobre a formação continuada em serviço. Deste modo, só é possível criar um espaço de partilha e interrelacional quando habilitamos os sujeitos através da dialogicidade e da compreensão do lugar de fala dos atores sociais na escola.

2 Metodologia

A pesquisa segue a abordagem qualitativa e utilizou como instrumento de produção de dados a entrevista semiestruturada com os atores envolvidos diretamente com a problemática estudada, foram entrevistados: professores, professor coordenador de área (PCA) e coordenador pedagógico. Destarte, suas falas nos permitem uma apropriação maior sobre como a formação continuada docente tem sido oportunizada para estes sujeitos; o que os docentes vivenciam em seu cotidiano e suas experiências dentro da instituição escolar pode propiciar uma compreensão maior sobre como a formação em serviço pode ser enriquecedora e promover mudanças na escola.

Vale ressaltar que a ida a campo nos deu aporte para que compreendamos o presente estudo de caso. Diante desta fase, o estudo ora apresentado tem como ponto de partida a análise documental dos seguintes livros: planejamento e conselho de classe. No livro de conselho de classe, não havia informações relacionadas ao objetivo desta pesquisa, haja vista que as informações contidas no documento tratavam sobre assuntos relativos aos discentes, tais quais: aprovação, reprovação e outros. Assim, utilizamos como aporte os livros de planejamento, pois possuíam informações necessárias à compreensão da formação em serviço dos professores. A

partir dos registros, foi feito o levantamento das informações as quais constavam nos livros e, posteriormente, o mapeamento de quais os pontos mais importantes e relacionadas à pesquisa proposta.

Devido ao número de profissionais que participam do planejamento coletivo de ciências da natureza na instituição ser reduzido, optamos pelo método da entrevista, pois, além de nos dar subsídios sobre como os atores envolvidos concebem este espaço, permite também uma maior apropriação de como eles se relacionam com a prática de planejamento. Conforme Oliveira (2011, p. 35):

Algumas vantagens na utilização da técnica de entrevista, tais como maior abrangência, eficiência na obtenção dos dados, classificação e quantificação. Além disso, se comparada com os questionários, a pesquisa não restringe aspectos culturais do entrevistado, possui maior número de respostas, oferece maior flexibilidade e possibilita que o entrevistador capte outros tipos de comunicação não verbal.

Essa técnica nos dá aporte para compreender o lugar de fala do sujeito. Por ter perguntas de cunho subjetivo, traz ao entrevistador a possibilidade de conceber os valores, opiniões, desejos e interesses dos sujeitos pesquisados. As variáveis apresentadas na entrevista, por sua vez, potencializam a ação do pesquisador de forma que viabilizam que este possa fazer inferências a questionamentos os quais concebe como necessários e que exigem um maior aprofundamento.

As entrevistas semiestruturadas ocorreram da seguinte forma: foi criado um instrumento de pesquisa com base nos três eixos abordados no referencial teórico: planejamento coletivo, formação continuada em serviço e gestão democrática e participativa; foram elaboradas 16 questões para os professores, 13 para o PCA e 13 questões para o Coordenador pedagógico, explicando todos os procedimentos, vantagens e riscos da pesquisa.

Em decorrência da pandemia do Coronavírus (Covid-19) e das diretrizes lançadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto ao isolamento social, o governo do estado do Ceará suspendeu as aulas presenciais de escolas e universidades públicas e privadas. Ademais, o decreto de nº 33.519, de 19 de março de 2020, instituiu a regionalização das medidas de isolamento social e outras providências, o que levou os professores e alunos à realização de suas atividades

remotas. Logo, as entrevistas que seriam realizadas presencialmente tiveram que ser adaptadas para acontecerem virtualmente, para isto foram utilizados os seguintes recursos tecnológicos: *WhatsApp* e *Google Meet*, como forma de dar prosseguimento aos procedimentos de coleta de dados da pesquisa.

As entrevistas ocorreram entre os dias 22 de maio de 2020 ao dia 01 de junho de 2020 e a duração média de cada entrevista foi de 30 minutos. Todos os participantes do planejamento de ciências da natureza e matemática foram entrevistados, exceto uma participante que fora convidada ao longo destas duas semanas e que marcou uma data e horário por cinco vezes, porém, no último agendamento, não retornou o contato com o pesquisador.

A análise dos dados buscou elementos para responder ao objetivo geral desta pesquisa. Nesse sentido, observamos as falas dos participantes, a análise documental dos livros estudados e dialogamos com o referencial teórico apresentado. Assim, nosso intento é compreender como a formação continuada em serviço se constitui e aparece no contexto da prática. A fim de preservar o anonimato dos professores, escolhemos identificá-los com nomes de cores.

3 Resultados e discussão

Objetivaremos nesta seção apresentar o eixo sobre formação continuada em serviço, observando como os sujeitos pensam, quais pontos enunciam como importantes e o que pode e deve ser reestruturado de forma a permitir uma melhor formação docente.

Indagamos os participantes sobre quais temáticas são necessárias para o momento formativo. Fica notório que as temáticas as quais os professores apontaram como mais importantes são: metodologias de ensino, estratégias, novas tecnologias e formação socioemocional. Segundo o professor Laranja:

Às vezes não tem um pedagogo ali ou uma pessoa que esteja no cargo acima para às vezes esclarecer ou reforçar certas informações, dúvidas. Às vezes tem muita temática que é assim a gente não estuda de forma aprofundada, a

gente vai conhecendo na prática, chega vamos executar e acabou (Entrevista realizada com professor Laranja em 01 de junho de 2020).

Fica perceptível certa inclinação dos professores para a necessidade das temáticas de metodologias e estratégias, o que aponta para o fato de que eles concebem que precisam ampliar seus conhecimentos. Esse aprimoramento das metodologias e estratégias corrobora com o que cita Alvaro-Prada (2010, p. 369): “formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a.”

Com relação ao que o PCA e o coordenador pedagógico relatam, observamos uma dissonância. Enquanto o primeiro coloca que o que está sendo trabalhado já supre as necessidades, o segundo elenca quais temáticas são oportunas para este momento. O PCA cita:

[...] em relação ao que é trabalhado, eu acho muito interessante porque é algo bem pensado, não é algo que chega lá na hora e vamos pensar em algo para discutir, não. Essas reuniões de planejamento quando acontecem você já tem antes, anteriormente, algo previamente elaborado (Entrevista realizada com PCA em 29 de maio de 2020).

Já o coordenador pedagógico lista as seguintes pautas:

Planejar para diferentes tipos de alunos, de característica de alunos que nós temos seria uma pauta interessante; outra pauta que o julgo muito interessante é a questão da avaliação. Nós temos diferentes tipos de avaliação, mas algumas delas se destacam dentro dessas avaliações: temos as avaliações internas que são da própria escola, mas também temos avaliações externas e o professor, ele, nós, como professores, nós precisamos entender, nós precisamos, que é necessário diferenciar [...] (Entrevista realizada com Coordenador pedagógico em 27 de maio de 2020).

O que o coordenador pedagógico enumera como importante alinha-se bastante ao que os professores disseram sobre as temáticas e se relaciona com a análise documental: os momentos formativos ocorrem de maneira pontual. Isso, conseqüentemente, leva-nos a pensar sobre o quanto estes temas não são trabalhados dentro do planejamento ou precisam ser intensificados, de forma a gerar uma prática formativa satisfatória que supra as necessidades e anseios destes atores.

Assim, embora o que encontremos de formação continuada em serviço seja frágil, é preciso fortificar este processo através da reflexão, dos anseios e das necessidades que a escola impõe. Desse modo, a análise de como esta escola encontra-se dentro de seu processo formativo permite questionar quais seus desafios e como oportunizar a ampliação da formação dentro da instituição.

Quanto à formação entre pares dentro do planejamento coletivo, os professores descreveram não a reconhecer dentro do espaço escolar e, no tocante à sua relevância, todos foram unânimes sobre a importância da formação entre pares e como ela transforma o espaço, dando aos professores subsídios para compreenderem sua prática. De acordo com Nóvoa (2018, p. 231):

É importante que se caminhe para a promoção da organização de espaços de aprendizagem entre pares, de trocas e de partilhas. Não se trata apenas de uma simples colaboração, mas da possibilidade de inscrever os princípios do coletivo e da colegialidade na cultura profissional dos docentes.

A aprendizagem entre pares torna-se um processo formativo a partir do momento em que os docentes compreendem que não é uma simples colaboração, mas uma participação efetiva do sujeito naquele espaço. A partilha dos saberes individuais de cada educador enriquece o processo, permitindo a reflexão e, posteriormente, que estes questionamentos sejam orientadores do seu fazer pedagógico. O professor Amarelo destaca sobre a formação entre pares:

Eu percebo que não há essa formação entre pares na escola (...), há pouco a participação dos professores, né, como formadores, mas sim só como ouvintes. Eu compreendo que seria uma maneira de crescer junto, tanto contribuindo com a formação do meu colega da área, né, como também aprendendo com ele maneiras de ajudar (Entrevista realizada com professor Amarelo em 26 de maio de 2020).

Assim, o que o professor acima elenca é a sistematização dentro da formação entre pares sobre a emergência e o quão essencial ela é para que seja possível aos docentes ali presentes formularem conceitos e pensarem de forma mais abrangente sobre o que está sendo discutido dentro daquele espaço. Sendo assim, a formação entre pares é um momento no qual tanto o professor se identifica com os demais como

permite que este acrescente ao seu fazer pedagógico: inovações, metodologias e percepções externas às quais o professor não havia se atentado.

O professor Verde ao atentar sobre a autoformação docente, salienta que o professor da escola pública tem como principal necessidade pensar no aluno que advém de diferentes realidades. Daí se faz imperioso compreender os desafios educacionais dos discentes e em qual cotidiano estão imersos para que a prática seja eficaz: “Primeiro acho que o mais importante em docente de escola pública é levar em consideração o aluno, né, embora a gente às vezes não sabe lidar muito bem com essa realidade.” (Entrevista realizada com professor Verde em 22 de maio de 2020).

Questionados sobre quais ações formativas podem ser implementadas dentro do planejamento coletivo e como organizar estes encontros, permitindo que a formação continuada seja efetivada, obtivemos o seguinte ponto: os professores citaram a importância de trabalhar dentro de horários que tornem o planejamento mais eficaz.

Na visão do professor Azul, sugestões de novas práticas pedagógicas seriam algo válido dentro desse momento. Cabe ressaltar também que uma possibilidade seria o diálogo entre escolas da rede, a fim de produzir parcerias e desenvolver uma rede de suporte. Desse modo:

Eu acredito assim, que era você procurar ter um projeto que mobilizasse todos os professores de cada área (...), trazendo experiência de outras escolas porque a prática pedagógica de uma escola é totalmente diferente de outra instituição. [...] umas formações com escola com vários professores pelo menos uma vez por mês ou duas vezes por mês ou pode semanalmente mesmo, uma troca de experiência: o que está trabalhando na sua escola que realmente surtiu efeito, qual escola que teve um bom resultado (Entrevista realizada com professor Azul Claro em 26 de maio de 2020).

A fala do professor Azul está em consonância com o que é descrito por Alvaro-Prada (2010, p.370): “Essa construção da formação é contínua e não fica restrita a uma instituição, à sala de aula, a um determinado curso”, pois os docentes podem formar-se dentro de um processo de experimentação e diálogo com outras instituições, refletindo sobre as práticas naquele outro espaço e trazendo esta realidade para sua prática. Deste modo, fazer esta interlocução entre as escolas

permite que os professores observem o que pode ser implementado, como pode ser implementado e o que pode ser modificado.

Ao considerar o questionamento sobre quais práticas devem ser implementadas, o professor Verde, por sua vez, citou:

A questão da didática, questão de algumas práticas pedagógicas, a gente lê nos artigos e tudo e elas são bem ultrapassadas, mas a gente vê que tá bem acentuada na nossa escola. Eu acho que uma forma de dar uma renovada nessas metodologias, seria essas formações mais relacionadas a didática, não focar tanto assim no conteúdo, mas a didática como esse conteúdo é repassado (Entrevista realizada com professor Verde em 22 de maio de 2020).

O que o professor Verde cita sobre “ pensar mais na didática e refletir sobre as práticas” vai ao encontro do que Imbernon (2011, p. 51) afirma : “A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes”.

A escola é o espaço privilegiado para a formação, isto é , podem e devem existir outros processos, mas ela deve ser a propulsora, mobilizando as condições necessárias para que a formação continuada em serviço possa ocorrer. Assim, essa troca de experiência dentro e fora da escola, a divulgação de cursos, entre outros, e devem ser uma prática construída pelo corpo docente e a gestão continuamente.

Por último, perguntamos ao PCA e ao coordenador pedagógico como avaliam as ações de formação continuada em serviço realizadas na escola. O PCA apontou que a formação dentro da instituição está atendendo às necessidades ora citadas pelos docentes:

Acho que estejam atendendo porque eu vou dizer, nós temos, eu volto a dizer, nossa escola tem o diferencial, ela teve esse diferencial justamente por isso, tá ? Então, eu acho que está surtindo o efeito, né ? Meu ponto de vista justamente porque tem números que comprovam isso, tá bom? Então isso prova que a nossa formação ela tem sim dado resultados (Entrevista realizada com PCA em 29 de maio de 2020).

Segundo o PCA, a formação ocorre de maneira efetiva, fato que pode ser comprovado pelos números, o que, por sua vez, entra em dissonância com a fala do coordenador pedagógico:

Eu avalio ainda que elas precisam ser melhoradas, melhoradas e sequenciadas (...). Nós temos toda semana um planejamento coletivo, mas nem todos os planejamentos coletivos nós temos uma pauta formativa, e eu acho que essa pauta formativa por mais que eu tenha falado aqui dos pontos que podem ser contra da grande demanda do professor, ela precisa ser organizada, ser sequenciada para que o professor possa se adaptar (Entrevista realizada com Coordenador pedagógico em 27 de maio de 2020).

10

O que o coordenador pedagógico enuncia coaduna com Ramos (2013, p.13098):

A atuação do coordenador vai sendo impulsionada pelas contradições, pelos desvios de funções, pelas sub subjetividades, quando na realidade essa profissão deveria caracterizar-se pela formação continuada do professor, mediando suas práticas e dialogando sobre o contexto educacional e social.

Observando tanto a análise documental como a fala do PCA, do coordenador e docentes citadas anteriormente há que se considerar o que os professores falaram sobre a não efetividade da ação formativa e a necessidade de melhoria deste como verdadeira. As demandas no planejamento e o aprimoramento da formação são pontos enunciados pelo coordenador e na fala dos professores.

Outrossim, para que seja possível pensar na efetividade de planejamento da formação continuada em serviço, é preciso dialogar com todos os atores, permitindo uma gestão democrática e participativa. Neste sentido, possibilidades de enfrentamento para a questão da formação continuada em serviço seriam: a) cronograma formativo estabelecendo os encontros e seus formatos, b) formulário para escuta das pautas formativas, c) encontros específicos dentro do planejamento coletivo contemplando tanto a formação entre pares da instituição como uma formação externa entre pares, d) rodas de conversa com momento avaliativo, entre outros.

4 Considerações finais

Embora a temática deste artigo encontre-se em ascensão, contando ainda com poucos artigos e textos que versam sobre formação continuada em serviço, faz-se necessário pensar sobre como o tema ocorre dentro do contexto escolar e como os docentes observam e desenvolvem o momento formativo.

Ademais, a formação continuada em serviço só se torna um solo fértil de desenvolvimento profissional quando aqueles que estão à frente dela concebem os professores como um coletivo, cujo objetivo é comum e singular, visto que cada professor carrega em si uma história, uma formação diferente e, portanto, uma maneira de agir peculiar.

Nessa perspectiva, tal prática deve acontecer dentro de um ambiente de pluralidade e discussão, espaço no qual estes atores reconheçam sua relevância e compreendam que cada saber tem sua importância. Por isso, a construção da formação continuada em serviço pode tornar-se *locus* privilegiado da reflexão das ações escolares.

Referências

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educacional (PUCPR. Impresso), v. 10, n. 30, 367-387, 2010.

IMBERNON, Francisco. **A formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. Francisco Imbernon; [tradução Sivana Cobucci Leite]. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Márcia Cristina da Silva. **A Gestão Estratégica como o caminho para a implantação da Gestão Participativa no sistema Educacional.** Versão digital disponibilizada na plataforma da disciplina Liderança Educacional e Gestão Escolar, 2019.

NÓVOA, A. Os professores e o “novo espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). **O ofício de professor:** história, perspectivas e desafios internacionais. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P. 217-233.

OLIVEIRA, Emanuelle Grace Kelly Santos de. **O planejamento docente em duas escolas da coordenadoria regional de desenvolvimento da educação 17 - Icó**

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 114. 2016.

ⁱ **Francisco Rômulo Mesquita César**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2370-4337>

Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC)

Professor de Matemática da Rede Estadual de Ensino do Ceará. Mestre em Políticas Públicas Educacionais (UFJF). Graduado em Matemática (UVA). Contribuição de autoria: pesquisa, leitura e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7288894213436146>.

E-mail: romulostylecasual@hotmail.com

ⁱⁱ **Raimundo Nonato de Menezes Moreira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0700-2856>

Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC)

Professor de Física da Rede Estadual de Ensino do Ceará. Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF). Especialista em Gestão Escolar (UECE); Graduado em Licenciatura em Física (UVA).

Contribuição de autoria: pesquisa, leitura e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5050339483520706>.

E-mail: menezescaed2018@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CÉSAR, Francisco Rômulo Mesquita; MOREIRA, Raimundo Nonato de Menezes. Formação de Professores: concepção e olhar docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.